SEFIC2017
UNILASALLE
A PESQUISA E O RESPEITO À DIVERSIDADE
16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017
ISSN 1983-6783

TAQUICARDIA VENTRICULAR: UM DESAFIO A PRÁXIS DA ENFERMAGEM

Aline Deszuta. Aileen Dias. Flaviane Kupsinskü. Juliana Fernandes.
Fabiano Silva (orientador)
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: Introdução: O surgimento de complicações cardiovasculares está intrinsicamente relacionado a hábitos de vida no mundo contemporâneo. A taquicardia ventricular é uma arritmia caracterizada por um ritmo ventricular com pelo menos três batimentos sucessivos, morfologia uniforme e frequência superior a 100 bpm, representa uma alteração importante imputando alterações significativas na vida do paciente acometido (SBC, 2009). Neste sentido, cabe à enfermagem refletir sobre os cuidados técnicos mantendo uma visão holística do problema, superando a simples manutenção do bem estar bio-fisico do paciente, contemplando no cuidado as dimensões socioculturais e de adaptação cotidiana. Objetivo: refletir sobre a aplicabilidade da teoria de Ida Orlando no processo de cuidado de pacientes acometidos de taquicardia ventricular. Metodologia: Estudo descritivo pelo método de revisão sistêmica da literatura proposto por Gil (1997). Foram utilizados dados específicos de citações da literatura que apontaram para a necessidade de cuidado de pacientes acometidos por TV e confrontados com os dogmas paradigmáticos de Orlando (1978). Análise: Os cuidados de enfermagem a paciente com TV dizem respeito a estabilização hemodinâmica do paciente. O Enfermeiro será fundamental na terapêutica interdisciplinar, pela sua capacidade de identificar alterações fisiopatológicas na instabilidade do paciente. Porém esta postura necessita incutir o “ressignificar’’ de conceitos e valores de cuidado para também trabalhar além da situação patológica, com a readaptação de estilo de vida destes pacientes, considerando as novas condições cardiovasculares e o seu processo de reabilitação. Ou seja, significa de fato buscar no trabalho em equipe a compreensão, empatia, envolvimento, proximidade, solidariedade e dignidade, em todas as dimensões do ser humano, como um agente inovador, moderador e transformador do processo de cuidar, propiciando empoderamento do paciente o seu entendimento do processo saúde/doença. A teórica Ida Jean Orlando (1978) orienta o cuidado no embasamento científico para entrelaçar a teoria e as ações profissionais, mediado pelo pensamento crítico acadêmico. Para a teórica, o ser humano é um ser comunicante, possui necessidades, as quais são traduzidas como exigências na tentativa de diminuir o estresse e ajudar a adquirir o bem-estar. Neste sentido, salienta que a Enfermagem deve considerar as relações interpessoais e necessidades do paciente. Conclusão: Estabelecer um elo de ligação é fundamental para o cuidado do paciente, uma vez que o próprio processo de readaptação imposta pela patologia, requererá confiança e entendimentos além das questões biofisiológicas. Portanto além de exaustiva busca por conhecimento técnico- científico em cardiologia, o enfermeiro necessita refletir sobre sua práxis, buscando aprimorá-las de modo que a ciência não se sobreponha a relação humana mas que seja instrumento de cuidado interacionista, capaz de construir novos hábitos cotidianos.

Palavras-Chave: Taquicardia ventricular, Enfermagem, Práxis.